

Quarta-Feira, 15 de Janeiro de 2025

Marçal: aliados no Congresso Nacional veem pressão de PL e Tarcísio a Bolsonaro

LIDERANÇA PELA DIREITA

Metrópoles

O racha na direita na maior capital do Brasil segue sendo assunto dos políticos. Na avaliação de um aliado do ex-presidente [Jair Bolsonaro \(PL\)](#), o governador de São Paulo, [Tarcísio de Freitas \(Republicanos\)](#) e o entorno do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, pressionam o ex-chefe do Executivo a ampliar a narrativa contra o candidato a prefeito de São Paulo e ex-coach, [Pablo Marçal \(PRTB\)](#).

A leitura feita por quem está acompanhando a “briga” é a de que fizeram chegar ao ex-chefe do Executivo que ele “pode perder o posto de líder da direita” se não combater de forma enfática Marçal.

Como mostrou o colunista Guilherme Amado no **Metrópoles**, [Tarcísio em uma reunião recente cobrou apoio da família Bolsonaro a Ricardo Nunes](#), do MDB. Ele é apoiado pelo PL na tentativa de se reeleger. O governador expressou como seria ruim para a direita perder São Paulo, principalmente considerando os planos para voltarem em 2026.

Flávio Bolsonaro, que estava no encontro, verbalizou a Tarcísio, na sequência, que a família Bolsonaro não percebe na campanha de Nunes disposição de ter o ex-presidente por perto. O incômodo passa, por exemplo, por até agora [Bolsonaro](#) não ter sido chamado para gravar o programa de Nunes.

Pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira (22/8) mostra Marçal pela primeira vez tecnicamente empatado com o deputado federal [Guilherme Boulos](#) (Psol), que tem 23%, e com atual prefeito, [Ricardo Nunes](#) (MDB), que soma 19%. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais. O ex-coach apareceu com 21% no levantamento.

Neste mesmo dia, Bolsonaro e Marçal protagonizaram um atrito na rede social Instagram. Marçal comentou em uma publicação do ex-presidente: “Pra cima capitão. Como você disse: eles vão sentir saudades de nós”. Bolsonaro, então, rebateu: “Nós? Um abraço”. Depois, o ex-coach respondeu pedindo de volta o dinheiro que investiu na campanha do ex-presidente em 2022.

Aliados de Bolsonaro no Congresso disseram que não havia sido Bolsonaro que havia escrito a mensagem a Marçal, pois não era do feitio dele aquele tipo de escrita. O **Metrópoles** [mostrou](#) que a resposta foi escrita por Carlos Bolsonaro. O vereador do Rio de Janeiro segue operando as redes do pai, como fazia durante o governo Bolsonaro.

Bolsonaristas admitem Marçal “vivo” apesar de ataques

Apesar da ofensiva criada para tentar diminuir a subida de Marçal sobre o eleitor bolsonaristas, aliados de Bolsonaro reconhecem que o ex-coach “vai sobreviver” aos ataques.

Na visão de um político bolsonarista, o grupo é formado por uma ala que pode migrar para outro político se sentir que não se identifica com o candidato proposto pela família Bolsonaro.

Esse mesmo político lembrou que uma parte do eleitor bolsonarista já foi eleitor do presidente [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) em seus primeiros mandatos, entre 2002 e 2010.